

DEU LIGA

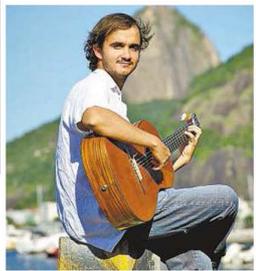
FRANCELE MARZANO

O Brasil se encontra com Portugal no show que a cantora Susana Travassos e o violonista Jean Charnaux vão apresentar sábado, em BH, como convidados do projeto Uma voz, um instrumento. O repertório terá clássicos do fado, canções inéditas e parcerias de Charnaux com Guinga. A proposta do evento é dar oportunidade a intérpretes e músicos de se juntarem para criar algo diferente, explica o produtor mineiro Pedrinho Alves Madeira, idealizador da iniciativa.

A parceria entre Susana e Jean surgiu devido a uma antiga amizade em comum, a cantora portuguesa Liz Rosa. "Ela percebeu a afinidade artística que existia entre nós. Daí, fizemos um primeiro show no Rio de Janeiro", relembra Susana. Depois disso, o duo engrenou, com direito a turnê em Portugal e gravação de um CD na Europa.

Produção independente, o disco tem 10 faixas — entre elas, seis canções inéditas de Jean Charnaux, dois fados e um tema de Egberto Gismonti (*Memória e fado*), além da releitura de *Canção amiga*, poema de Carlos Drummond de Andrade musicado por Milton Nascimento.

INDEPENDENTE "Eu e Susana temos um trabalho muito parecido. Ensaíamos durante muitos dias na casa dela, em Portugal, e investimos nosso dinheiro em uma produção independente. Agora, procuramos uma gravadora interessada em lançar o nosso disco na Europa e no Brasil", diz Jean.



ALVARO

“Ensaíamos durante muitos dias na casa dela, em Portugal, e investimos nosso dinheiro em uma produção independente”

■ Jean Charnaux, violonista



ORIANA DINI/DRIVEAGENCY

“É o nosso primeiro show num grande teatro. Esperamos que seja o primeiro de muitos”, comenta Susana a respeito da apresentação de amanhã, no Teatro Bradesco.

Com vários parceiros brasileiros — entre eles, Toninho Horta, Chico César, Zeca Baleiro, Chico Pinheiro e Chico Saraiva (com quem gravou o CD *Tejo-Tietê*) —, ela conta que Elis Regina foi fundamental para sua trajetória, iniciada há nove anos.

“No meio de toda a diversidade que me caracterizava, não sabia que caminho seguir. Então, parti de uma idealização para traçar um caminho onde começaria a diferenciar-me e a

conhecer-me. E assim foi, sem muita consciência, mais num impulso em forma de agradecimento, que gravei, em 2008, um CD de homenagem a Elis”, conta ela.

Angélique Ionatos (da Grécia), Aziza Mustafa Zadeh (do Azerbaijão) e Ihsaa de Sela (do Canadá) são outras influências de Susana, que tem os brasileiros Tom Jobim e Heitor Villa-Lobos como ícones, assim como Beethoven e Mozart.

UMA VOZ, UM INSTRUMENTO
Com Susana Travassos e Jean Charnaux. Sábado (12/8), às 21h. Teatro Bradesco, Rua do Boato, 2.344, Loures, (31) 3516-1860. R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia-entrada). Avenida no bilheteiro ou no site www.casaemusicos.com.

‘El fado es el vehículo de la nostalgia’: Susana Travassos

La cantante Susana Travassos encontró en la distancia su pasión por el fado, el género musical más representativo de Portugal, en el que se expresan sentimientos de tristeza y añoranza a través del canto.

“Yo soy del sur de Portugal, donde no hay fado, pero a los 18 años me fui para Lisboa y ahí me enamoré de esta música sin empujar a nadie. Cuando estuve en Brasil, el fado llegó a mí como una urgencia, como una necesidad que surgió al extrañarme tanto mi tierra”, afirma Travassos.

Esta intérprete, que se presentará en el Teatro Jorge Eliécer Gaitán, de Bogotá, el próximo 2 de diciembre, creció escuchando los tangos de Carlos Gardel que le cantaba su abuelo, pero también

¿Dónde y cuándo?

2 de diciembre. Teatro Jorge Eliécer Gaitán, Carrera 7 n.º 22-47, Bogotá. Informes: 592-8300 y tobolota.com. \$5.000 y \$5.000 pesos.

estuvo muy influenciada por el flamenco, ya que nació en la frontera con la región española de Andalucía. “Cuanto más tiempo paso, más consciente soy de que Andalucía me dejó muy sensible hacia la diversidad. Estar cerca de Marruecos y de la cultura árabe también me abrió la puerta a muchas opciones. Siempre fue muy difícil para mí escoger un solo camino, pero al final mi gran pasión se inclinó por el fado”, dice la cantante.

Por su carácter melancólico y visceral, este género requiere de una voz expresiva,



La cantante de fado Susana Travassos tiene 34 años. ALVARO PEREIRA

como la de Travassos, para transmitir sentimientos desgarradores y conmovedores. Para la artista, “el fado es el vehículo de la nostalgia y la melancolía. Es una música con mucha profundidad y es fundamental porque el arte es esa necesidad de expresar sentimientos”, asegura.

No obstante, también siente una profunda atracción hacia la música brasileña. Empezó a escucharla a los 17 años y llegó a ella gracias a los discos de la cantante Elis Regina, a quien le rindió un homenaje en su primer disco, titulado *Oh Elis*.

Travassos visitará Colombia por segunda vez en este año y dará un concierto que alterará entre el fado, sus vivencias en Brasil y la canción latinoamericana, que la ha motivado a cantar algunos temas en castellano.

“Será una presentación muy emotiva que incluirá una guitarra de siete cuerdas, que es la típica de Brasil, y una portuguesa, que es la que se utiliza en el fado. Haremos un viaje a través de la diversidad y de los sentimientos. ¿Y quién sabe?, de pronto tenemos a algún invitado colombiano”, adelanta.

Contacto



Mauricio Reina

Crítico de cine

Crítica Mente

Las mejores películas de ciencia ficción no son las que muestran mundos alucinantes y hechos fantásticos a granel, sino las que

aprovechan una buena historia para reflexionar sobre cuestiones esenciales de la condición humana.

Un ejemplo son las cintas sobre la existencia de vida en otros lugares del universo: las inquietudes que genera la duda de si estamos solos dicen muchísimo sobre nosotros mismos.

Esé es el tema que aborda *La llegada*, una buena película del cineasta canadiense Denis Villeneuve, quien siempre se las arregla para salirse del molde.

Varias naves extraterrestres llegan a la Tierra, sin que sus tripulantes manifiesten sus motivaciones ni sus propósitos. Aunque su actitud no parece agresiva, varios líderes del mundo empiezan a evaluar la posibilidad de atacarlos.

En ese ambiente de zozobra, el gobierno estadounidense contacta con ellos. Quien vaya a ver *La llegada* esperando espectaculares secuencias de acción,

puede ahorrarse la plata. Con un ritmo pausado y mínimos efectos especiales, la cinta se concentra en los esfuerzos de la lingüista para entablar comunicación con los extraterrestres, y en

★★★★

“La llegada” Dirección: Denis Villeneuve

Con: Amy Adams, Jeremy Renner, Forest Whitaker

Clasificación: 12 años

★★★★

★★★★

JORNAL do ALGARVE

www.jornalalgarve.pt
REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO/PUBLICIDADE
Tels. 28151 1955/67 - Fax 28151 1958
e-mail: jornalalgarve@gmail.com; ja.portimao@gmail.com
Rua Jornal do Algarve, 58 - 8900-315 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Susana Travassos amanhã à noite na RTP1

A RTP1 apresenta amanhã, cerca das 00h30, o concerto gravado em DVD pelo Canal Brasil, em que a cantora algarvia Susana Travassos, homenageou a compositora brasileira Ana Terra.

Susana Travassos, já com uma respeitada carreira internacional e com um elo forte construído com o Brasil, homenageia, neste trabalho, uma das maiores compositoras brasileiras, Ana Terra, pelos seus 40 anos de carreira.

Letrista de grandes sucessos da música brasileira, como a parceria com Joyce, “Da cor brasileira”, e “Amor, meu grande amor”, com Angela RoRo, Ana Terra tem sido interpretada por nomes como Elis Regina, Milton Nascimento, Maria Bethânia e Nana Caymmi.

Com arranjos primorosos do pianista Tiago Costa e a presença de músicos como Neymar Dias (contrabaixo e viola caipira) e Joana Queiroz (clarinete e clarone), Susana Travassos apresenta um repertório inédito, que mostra a jovialidade da autora, e os clássicos mais marcantes, com uma nova e requintada roupagem. São temas de Ana Terra em parceria com Roberto Mesnescal, Cristóvão Bastos, Chiquinha Gonzaga, Sérgio Ricar-

do, Suelli Costa, Lucina, Francis Hime, Fred Martins e Elton Medeiros.

O show tem direção de arte de Duda Arruk, figurino de Fernanda Yamamoto e estroeu em Janeiro de 2016 no Teatro do Séc. Pompeia, em São Paulo, em uma noite memorável. Duas artistas, de duas gerações e culturas diferentes mas com a língua portuguesa como elo, encontraram-se na força da palavra cantada.

Gravado em estúdio no Rio de Janeiro, em parceria com o Canal Brasil, o musical, que será transmitido amanhã pela RTP1 e vai ser lançado, muito em breve, em DVD, tem direção de Bernardo Mendonça e produção executiva de Marcus Fernando, da Girândola Produções.

“Ao assistir e ouvir Susana cantar, senti uma forma avassaladora de força e doçura combinadas. Como se ela tão jovem, carregasse a ancestralidade de todas as mulheres do mundo.” diz Ana Terra.

“Ana Terra vai fundo nas suas temáticas - desmedida, contante, apaixonante... Teve as suas palavras eternizadas na boca e nas lágrimas de Elis Regina... interpretação soberba na interpretação “Essa Mulher”, comenta Susana Travassos.



Ana Terra tem cerca de 200 gravações de obras musicais com letras de sua autoria. Entre alguns de seus maiores sucessos estão gravações de Elis Regina -

amor” e “É só uma canção”; Barão Vermelho e Ângela Rô Rô - “Amor meu grande amor”; Suelli Costa e Lucina Lins - “Insana”, “Minha Arte”; Dori Caymmi, Leila Pinheiro e Renata Arruda - “Essa Mulher”; e Mart’nalía - “Sai Dessa”. Publicou os livros *Letras e Canções* (poesia) e *Estrela* (prosa). Em 2004 foi tema do documentário *Ana Terra*, do cineasta Luiz Rosemberg Filho. É sócia fundadora da “Casa do Música”.

Susana Travassos

É uma das grandes vozes portuguesas da atualidade. Para além do canto límpido e preciso que tem, destaca-se pela intensidade da sua interpretação. A cantora mantém ao longo de 7 anos, uma estreita parceria e afinidade com diversos artistas brasileiros em gravações e concertos, entre eles Zeca Baleiro, Chico Pinheiro, Toninho Horta, Chico César, Fagner, Ricardo Silveira, Chico Saraiva, Luis Felipe Gama, Zé Paulo Becker, Gabriel Grossi, Ná Ozzetti e Renato Braz.

Susana Travassos nasceu em Portugal, em Faro, no dia 15 de Maio de 1982, e viveu até aos 18 anos em Vila Real de Santo António, cidade que

considera como o seu berço. Começou cedo o seu percurso musical, aos cinco anos. Iniciou a sua carreira profissional em 2008, com um CD de homenagem à cantora Elis Regina. O seu segundo álbum, *Tejo-Tietê* (2013), é uma parceria com o compositor brasileiro Chico Saraiva e intercala composições do próprio com clássicos de Portugal e Brasil. Em 2016, realizou uma tournée de sucesso com um repertório que incluía clássicos da música portuguesa, brasileira e latina, começando pelo Brasil e Portugal, e passando por alguns dos principais palcos do Uruguai, Colômbia e Argentina.

Em 2017, Susana Travassos começou a preparar seu primeiro álbum de originais, no estúdio Dr. F, em Buenos Aires, Argentina. Com produção do guitarrista e arranjador argentino Alan Plichta, o disco, que será lançado ainda este ano e foi apresentado em pré-lançamento este verão no Festival de Músicas do Mundo, em Sines, tem composições de própria Susana e inéditas de compositoras amigas, de diferentes nacionalidades: de Portugal, Luísa Sobral, dos Estados Unidos, Melody Gardot e da Espanha, Mill Vizaína.



SUSANA TRAVASSOS

Nasceu e morou em Vila Real de Santo António, Algarve, até à idade adulta. Veio estudar psicologia para Lisboa, mas manteve sempre a paixão pela música. Saiu da escola de jazz do Hot Club de Portugal sem saber bem que intérprete queria ser, sem rótulo ou direção definida. Esteve no Brasil e em 2008 lançou o seu primeiro CD numa homenagem a Elis Regina. Viveu entre cá e lá, mas as temporadas no Brasil eram maiores e mais produtivas. Foi o contacto com outras culturas que lhe abriu o caminho para encontrar o lugar que pertence enquanto intérprete, compositora e poeta.

She was born and lived in Vila Real de Santo António, Algarve, until she was an adult. She went to study psychology in Lisbon, but always maintained her passion for music. She left the jazz school of the Portuguese Hot Club without knowing what kind of singer she wanted to be, without a label or clearly-defined path. She was in Brazil and in 2008 released her first CD paying tribute to Elis Regina. She lived between the two countries, but the times spent in Brazil have been longer and more productive. It was the contact with other cultures that opened the way for her to find where she belongs as a singer, composer and poet.

facebook.com/susana.travassos

vozes e acordes

Susana Travassos e Chico Saraiva fazem show na UFRGS

A cantora portuguesa Susana Travassos e o violonista e compositor brasi-

